

# Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, do esquerdo e das esquinas

*Maria Coeli Simões Pires<sup>1</sup>*

*Mila Batista Leite Corrêa da Costa<sup>2</sup>*

## Belo Horizontem

Horizontem.  
Hoje, vertical.  
Ganhaste a intimidade dos céus.  
Cobriste o verde de opacos véus.  
Serras – sobre os morros a cortina.  
Agora, roubas as cenas da esquina.  
Belo Horizontem,  
ainda hoje, Belo sejas!  
Esquece a arrogância da linguagem  
e sê generoso com coragem.  
Recaminha pelas ruas da memória.  
Resgata vivas cenas de tua história  
que falem de Belo Horizontem  
e da dor dos que te perdem a todos contem.  
Horizontem!  
Hoje, vertical.  
Que não posso te tombar ao chão.  
Que assim sejas!  
Vertical!  
Belo!  
Pelos  
Séculos amém!  
Belo Horizontem...

*Maria Coeli Simões Pires<sup>3</sup>*

**N**asceu crescida. A Faculdade Livre de Direito é de outro tempo: como moça barroca, foi criada na capital ouropretana, de jeito polido, olhar ascético e desejo latente de fulgência. Foi concebida, já no período republicano, em 11 de maio de 1892, na cidade das esquinas dobradas, pelos vãos entoados das ruas de pedra e ladeiras banhadas a cheiro de ouro, entremeada ao garimpo rústico – marcado pelo desejo terreno, quase profano, de abundância –, e a pedidos lancinantes, ecoados em procissões dos fiéis de dedos rasgados, calejados pelo desfiar apavorado dos rosários: corria ao impulso do burbu-

1 Mestra e Doutora em Direito. Professora Adjunta de Direito Administrativo da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Advogada. Secretária de Estado da Casa Civil e de Relações Institucionais do Governo do Estado de Minas Gerais.  
E-mail: maria.coeli@casacivil.mg.gov.br

2 Bacharela e Mestra em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Pós-graduada em Direito Público e em Direito do Trabalho. Graduada em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Assessora do Gabinete da Secretaria de Estado da Casa Civil e de Relações Institucionais do Governo do Estado de Minas Gerais.  
E-mail: mila.costa@casacivil.mg.gov.br

3 PIRES, 2000, p. 51.

rinho das subidas, desvelava altares de pedra-sabão.

Foi instalada, solenemente, em uma das salas da Câmara dos Deputados, na então capital mineira, a 10 de dezembro de 1892.<sup>4</sup> Faculdade de jeito elegante de falar – perpetuado –, sempre buscou, na vocação para as palavras, seu preenchimento diário de alumiação e desejo de vir a ser.

Desceu, como uma menina, de gestos e tons coloniais, em 1898, na Praça da Estação, na nova capital de Aarão Reis – Freguesia do Curral d’El Rei –, em busca do latejo do Direito nos becos horizontinos. Sim, agora, rouba

“as cenas da esquina”:<sup>5</sup> manteve-se, para sempre, nas quinas.

Edificada em muitas casas, instalou-se na Praça da República – hoje, Afonso Arinos. Ocupou, primeiramente, a Rua Pernambuco, esquina de Rua Cláudio Manuel, mudando-se para a Rua da Bahia, com Rua Bernardo Guimarães; em 1901, instalou-se, definitivamente, na Praça Afonso Arinos, em mais uma esquina: Avenida João Pinheiro, n. 100, com Rua Guajajaras e Avenida Augusto de Lima.

Perdeu, em 1958, seu prédio antigo, de estilo eclético, substituída pela abstração arquitetônica modernista dos anos 60, verticalizada e encantada em pedaço “concretado” na parede de vidro – Edifício Villas-Bôas e Valle-Ferreira.

Cresceu Livre, criada por homens – advogados, intelectuais e juristas –, guiados pelo Conselheiro Afonso Pena, então Presidente do Estado de Minas Gerais. Tornou-se senhora das letras – no magistério, seu sacerdócio, e na comunidade de juristas de escol, seu contributo –, incorporada à Universidade de Minas Gerais,<sup>6</sup> em 1927, instituição



Foto 1: Primeira sede da Faculdade Livre de Direito em Ouro Preto

4 FACULDADE DE DIREITO DA UFMG. *Histórico*.

5 PIRES, 2000, p. 51.

6 A Universidade de Minas Gerais – UMG – surgiu da união das quatro escolas de nível superior então existentes em Belo Horizonte: Faculdade de Direito (criada em Ouro Preto



Foto 2: Prédio da Faculdade de Direito, demolido em 1958, na Praça Afonso Arinos

privada, subsidiada pelo Estado, e federalizada em 1949.<sup>7</sup> Combativa, mas também de temperança, leitora permanente dos cenários que circunstanciam a história, tornou-se autora, “sujeita” dos processos de transformação, sem se alijar do amor pelas palavras, nem “dobrar a espinha”,<sup>8</sup> reverenciando, contudo, a epistemologia das miudezas cotidianas.

Sem arrancar seu esquerdo pelo Direito e tergiversar com valores – batalhou pelo que lhe tocava, desemparelhou os arreios da resignação e soube ouvir e arregimentar o barulho grave do chumaço das mudanças: como seu herdeiro serrano, José Matheus Pinto Filho,<sup>9</sup> líder do movimento estudantil e presidente

---

em 1892 e transferida para Belo Horizonte em 1898); Escola Livre de Odontologia (criada em 1907); Faculdade de Medicina e Escola de Engenharia (ambas criadas em 1911). Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *História da UFMG*.

7 Embora a federalização tenha ocorrido em 1949, o nome Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – somente foi adotado em 1965. Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *História da UFMG*.

8 BRUM, 2009, p. 5.

9 José Matheus Pinto Filho coordenou o XXVIII Congresso Nacional da União Nacional dos Estudantes – UNE – e foi militante e um dos dirigentes da Ação Popular (AP), com José Carlos Novaes da Mata Machado, ex-estudante da instituição morto pela ditadura e que dá nome ao pátio da Faculdade de Direito: “Território Livre José Carlos da Mata Machado”. Faleceu em 13 de outubro de 1968, aos 22 anos, quando seria decretada sua prisão preventiva pela Auditoria Militar de Juiz de Fora. Colou grau na Faculdade de Direito da UFMG, em 1967, passando a atuar na Divisão de Assistência Judiciária da Casa e na defesa de direitos sociais da população carente de Belo Horizonte. Cf. DUARTE, 2004.

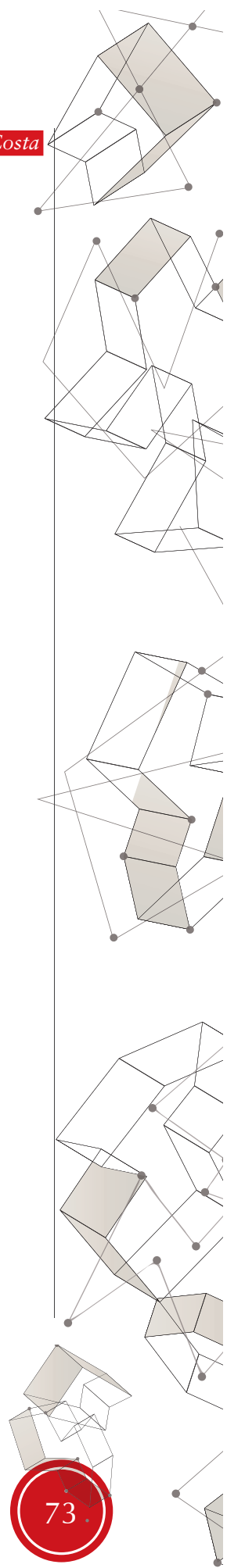




Foto 2: Prédio da Faculdade de Direito, demolido em 1958, na Praça Afonso Arinos

do Diretório Central dos Estudantes da Universidade, de 1966 a 1967, defendeu o traçado da justiça e a fidelidade à principiologia de uma sociedade livre.

Foi protagonista, posição que se conquista sem estratégias mirabolantes ou estardalhaços, mas que se impõe pelo mérito, pela decência de conduta, pelo trabalho eficaz, pela firmeza de convicções: formou sua primeira aluna mulher em 1927 – Maria de Lourdes Prata.

Revelou-se em sua autonomia, arregimentando seus espaços de empoderamento, sem ruptura com a zetética e a teleologia do método. Assistiu a tiro raivoso na Congregação e a barricadas contra a amargura de um regime: protegeu seus filhos, por amor à prole, por

apego à sua essência livre – genitora de filhos criados. Enrudecida pelo trabalho, pela labuta e pelo tempo ecoado em seus poros, resistindo ao embrutecimento do mundo, mantém muitos retratos



Foto 5: José Matheus Pinto Filho



Foto 4: Primeira turma (1893)

pendurados – memória do passado, legitimação do futuro: homens de relevo, oferecidos à Universidade e à composição da história, como o primeiro Reitor, Francisco Mendes Pimentel, e sucessores importantes, Francisco Brant, Mário Casassanta, Lincoln Prates, Orlando Magalhães Carvalho e Gerson de Britto Mello Boson.<sup>10</sup>

<sup>10</sup> O painel da Faculdade de Direito, de onde foram retiradas as fotografias dos Reitores, apresenta informações diferentes daquelas disponibilizadas oficialmente pela Universidade, como a grafia do sobrenome do Reitor Mário Casassanta, e o período relativo ao mandato do Reitor Francisco José de Almeida Brant. Os dados contidos nas legendas baseiam-se no site institucional da UFMG. Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *80 anos*.



Foto 6: Primeira mulher a colar grau na Faculdade de Direito, em 1927

Do Serro, vieram personalidades de apurmo – a elas, a reverência à pertença, à herança e ao amor pelo chão batido das Minas das autoras conterrâneas de alma ou raiz, serranas no jeito antigo e no gosto pelo cheiro de terra molhada. A Vetusta Casa de Afonso Pena, como é conhecida, concedeu, honrada, nome serrano para os caminhos da Universidade: Rua Professor Edmundo Lins, no *campus* e para a história brasileira.<sup>11</sup> Juiz de Direito; Desembargador do Tribunal da Relação de Minas Gerais; Diretor da Secretaria do Interior; Lente-

<sup>11</sup> E para o bairro de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro: Rua Edmundo Lins.



Foto 7: Francisco Mendes Pimentel (1927 a 1930)  
foi o Primeiro Reitor da Universidade



Foto 8: Francisco José de Almeida Brant  
(1937 a 1941)



Foto 10: Licoln Prates  
(1955 a 1958)



Foto 11: Orlando Magalhães Carvalho  
(1961 a 1964)



Foto 9: Mário Casassanta  
(1930 a 1931/1941 a 1944)



Foto 12: Gerson de Brito Melo Boson  
(1967 a 1969)

Substituto, Vice-Diretor e Diretor da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais: foi nomeado, em 1897, para lecionar Economia Política, tendo-se tornado catedrático de Direito Romano em 1911. Desligou-se, definitivamente, da instituição para assumir o cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal.<sup>12</sup>

Também do Serro, criador e editor do jornal *O Movimento*, órgão oficial do Partido Republicano em Minas Gerais, o Governador João Pinheiro foi professor da primeira cadeira de Direito das Gentes, Diplomacia e História dos Tratados,<sup>13</sup> e um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito, além de compor a comissão de redação da primeira edição da *Revista da Faculdade de Direito do Estado de Minas Gerais*, criada em 1894.

Na Sala da Congregação da Casa de Afonso Pena, foi fundado o Instituto da Ordem dos Advogados

12 “Em 1917, Mendes Pimentel foi indicado ao cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal o qual recusou sob a alegação de que, se um mineiro deveria ocupar tal posição, este deveria ser Edmundo Lins. Um forte movimento de apoio a seu nome surgiu entre os mais destacados juristas mineiros o que o levou a ser empossado como Ministro do tribunal em 12 de setembro daquele ano” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. 80 anos).

13 DIAS, 2000, p. 197.



Foto 13: Edmundo Pereira Lins

Mineiro, em sessão realizada em 07 de março de 1915. Gestada também na fonte e nas águas irmãs do Instituto, dois anos após a criação da Ordem dos Advogados do Brasil, instalava-se, em 29 de dezembro de 1932, na mesma Faculdade de Direito da UFMG, a Seção de Minas Gerais, em reunião secretariada pelo Professor Alberto Deodato, prestigiada com a presença, por exemplo, do professor Estêvão Pinto, primeiro Presidente, nas duas vertentes institucionais.

Casa literata, de distintos manuscritos antropomórficos, carrega tempo afora seus muitos livros, marcados

pela poeira durável das coisas, formando bela coleção – necessidade urgente de pertencimento e amparo, em latejo de vida. Trouxe de Ouro Preto, na bagagem, um acervo inicialmente constituído de doações de juristas e personalidades de renome, como o Embaixador Assis Chateaubriand. Em sua biblioteca, há vasta coleção de obras anteriores a 1920, consideradas raras por seu valor histórico e científico-acadêmico: jeito de manter-se viva.

Em seu *status* de nobre senhora, vivenciou os dramas da adolescência de seus filhos e, hoje, traz no rosto as marcas do tempo; na biografia, as deixas da vida; e no *curriculum*, diplomas, títulos,



Foto 14: Sala da Congregação





Foto 15: Parte do rol de fotografias dos Diretores da Faculdade de Direito na Sala anexa à Congregação

registros de atividades e honrarias, projetos sustentados em grandes ideais – a peso de suor e labuta. Segue como “mãe de todas as gentes”, compondo notas cantadas de um Direito comprometido com as singularidades do mundo, amarrado às sutilezas imoderadas do cotidiano, entremeado de música e pura filosofia.

Ela, como boa mulher mineira, conformada por processos de cultura – que serpenteiam a geografia montanhosa – a imprimir-lhe traços próprios, vive de flutuância e desapego, mas mantém de unha recheada de terra e desejo de aplacar a poeira do chão batido. Criou sistemas, quantificou-se, ergueu-se em sua vocação acadêmica. E vive ainda da

variância: ecoa no choro da Ave Maria às 6h da tarde, no barulho das fontes d’água ouropretanas e no canto do congado, que sobe a rua Direta para a igreja do Carmo; e carece de subir Bahia e descer Floresta: tessitura muda que chacoalha, lado sagrado do feminino que mantém a força das viradas.

A Faculdade Livre de Direito nasceu de classe prestigiosa – fina flor, elite mineira –, sustentada em salto alto, colar de pérolas, ladeada de arranjo na lapela, mas é, como as mulheres de Cora Coralina, trabalhadeira, madrugadeira, proletária e “bem parideira”,<sup>14</sup> de filhos

14 CORALINA, 1984, pp. 45-46.

do mundo, filhas de desejos fecundos, ávidos por compor a narrativa de seu tempo, abençoados por um amor desmedido, herança de criação, “pelo infinito absurdo da realidade”.<sup>15</sup>

Não ergueu as muralhas de seu próprio exílio: viveu a cumplicidade da peça coletiva que o acaso constrói, compartilhou o poder e mantém, aguerrida, a força das mãos – frias, calejadas, mas em riste, por respeito às institucionalidades. As olheiras profundas a delatam: faz suas adivinhações, tenta curar suas próprias mazelas, benzendo e alumian-do: sim, “porque há o inefável”.<sup>16</sup> E o guarda – em segredo profundo.

15 BRUM, 2009, p. 13.

16 LISPECTOR, 2004, p. 109.

## Referências

BRUM, Eliane. *O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real*. São Paulo, 2009.

CORALINA, Cora. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. São Paulo: Global, 1984.

DERZI, Misabel de Abreu Machado, MIRANDA AFONSO, Elza Maria. *Dados para uma história da faculdade de direito da universidade federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais, 1976/1977.

DIAS, Fernando Correia. Juristas: teoria social e idéias políticas. In: *Soc. Estado*, v. 15, n. 2, pp. 192-222, 2000.

DUARTE, Betinho. *Rua viva: o desenho da utopia*. 2. ed. Belo Horizonte: Rona, 2004.

FACULDADE DE DIREITO DA UFMG. *Histórico*. Disponível em: [http://www.direito.ufmg.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=40&Itemid=188](http://www.direito.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=40&Itemid=188). Acesso em: 12 jul. 2012.

HORTA, Raul Machado. A faculdade de direito da universidade federal de Minas Gerais no centenário de sua fundação. In: *Revista da Faculdade de Direito da UFMG*, v. 34, n. 34, pp. 15-46, 1994.

LISPECTOR, Clarice. *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

PIRES, Maria Coeli Simões. *Despejo*. Belo Horizonte: Mazza, 2000.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Presidentes*. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/ministro/presidente.asp?periodo=stf&id=178>. Acesso em: 15 jul. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *História da UFMG*. Disponível em: [https://www.ufmg.br/conheca/hi\\_index.shtml](https://www.ufmg.br/conheca/hi_index.shtml). Acesso em: 12 jul. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *80 Anos: campus*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/80anos/rua-edmundolins.html>. Acesso em: 15 jul. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *80 Anos: galeria de reitores*. Disponível em: <https://www.ufmg.br/80anos/reitores.html>. Acesso em: 15 jul. 2012.

